

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTONIO MARIZ**

MARINALVA RODRIGUES COSTA

JOGOS MATEMÁTICOS E APRENDIZAGEM

PATOS-PB

2014

MARINALVA RODRIGUES COSTA

JOGOS MATEMÁTICOS E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

PATOS-PB

2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

C837j Costa, Marinalva Rodrigues.
Jogos matemáticos e aprendizagem [manuscrito] / Marinalva Rodrigues Costa. – 2014.
46 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
– Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,
Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

“Orientação: Profa. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo da Silva”.

1. Jogos educacionais. 2. Ensino-aprendizagem. 3.
Matemática. I. Título.

21. ed. CDD 371.337

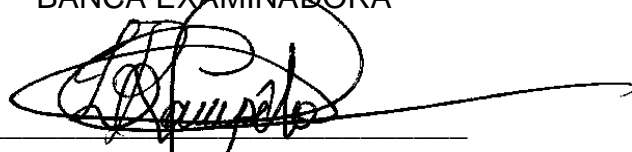
MARINALVA RODRIGUES COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Data da avaliação: 19/07/2014

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Profª Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva
(UEPB)

Tatiana Cristina Vasconcelos

Examinador (a): Profª Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
(UEPB)

Janine Vicente Dias

Examinador (a): Profª Ma. Janine Vicente Dias
(UEPB)

Aos meus pais, Rui Farias (*In Memoriam*) e Maria de Lourdes, por terem me concedido o dom da vida e por estarem ao meu lado, cuidando e apoiando minhas escolhas e decisões.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre presente em minha trajetória;

Aos meus pais, Rui Farias (*In Memoriam*) e Mariade Lourdes pelo carinho e dedicação;

Ao meu esposo José Willames, pelo apoio e compreensão;

Aos meus filhos Willemar e Willinalva por compreenderem a minha necessidade de busca pelo conhecimento;

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória no Curso de Pedagogia, em especial Eliane Brito e Edilene Santos, supervisoras de estágio;

À minha orientadora do TCC, professora Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva, pela paciência e dedicação nas orientações.

A todas as minhas colegas de curso que proporcionaram momentos de descontração e trocas de experiências, em especial: Ana Conceição, Madalena e Perpétua;

Às equipes de funcionários das escolas Campo de Estágio: EMEF Aristides Hamad Timene, Creche Cremilde Wanderley e EMEF Sabino Freire, que contribuíram com a minha prática pedagógica.

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Lev Vygotsky

RESUMO

O cenário escolar nos dias atuais apresenta inúmeros desafios para a concretização da tarefa educativa. Os “jogos matemáticos e a aprendizagem” apresentam-se como atividade promissora, tendo em vista que os alunos necessitam vivenciar situações que lhes permitam vencer desafios e contribuam para a construção da autonomia e a formação da identidade. Considerando que os jogos possam ser utilizados para motivar o interesse pelos conteúdos apresentados, sentiu-se a necessidade de investigação sobre a influência destes no processo de ensino da matemática. O trabalho versa sobre as possibilidades de inserção dos jogos na aprendizagem escolar e tem o intuito de responder às seguintes perguntas: Como os jogos podem contribuir no processo ensino aprendizagem? Que teóricos escreveram sobre a influência dos jogos na aprendizagem dos educandos? Quais os principais tipos de jogos que auxiliam na aprendizagem da matemática nas séries iniciais? Esta investigação objetivou de um modo geral analisar como os jogos podem contribuir no processo ensino aprendizagem. De forma específica, tornou-se necessário conhecer a opinião de diferentes teóricos sobre a influência dos jogos na aprendizagem dos educandos, e citar exemplos de jogos que auxiliam na aprendizagem dos discentes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde realizamos uma consulta bibliográfica referente ao tema “Jogos matemáticos e aprendizagem”. Em linhas gerais, a opinião de diversos teóricos recomendam o uso dos jogos para estimular o processo de aprendizagem, especialmente o de matemática. Conhecemos ainda, tipos de jogos devem ser utilizados para facilitar esta aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos. Aprendizagem. Matemática.

ABSTRACT

The school setting nowadays presents numerous challenges to the achievement of the educational task. The "mathematical games and learning" are presented as promising activity in order that students need to experience situations that enable them to overcome challenges and contribute to the construction of autonomy and identity formation. Considering that games can be used to motivate interest in the contents, felt the need for research on the influence of those in the teaching of mathematics. The work deals with the possibilities of integration of games in school learning and aims to answer the following questions: How games can help in the learning process? Theorists who have written about the influence of games on students' learning? What are the main types of games that assist in learning mathematics in the early grades? This investigation aimed to broadly examine how games can help in the teaching learning process. Specifically, it has become necessary to know the opinion of different theories of the influence of games on students' learning, and cite examples of games that support learning of students. This is a qualitative approach, where we performed a bibliographic search on the topic "Mathematical Games and learning". In general, the opinion of many theorists recommend the use of games to stimulate the learning process, especially math. Know yet, types of games should be used to facilitate this learning.

Keywords: Games. Learning. Mathematics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JOGOS MATEMÁTICOS E APRENDIZAGEM.....	11
2.1 Os jogos matemáticos e suas contribuições para a aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	12
2.2 Os jogos e a motivação para o aprender	13
2.2.1 Jogos e aprendizagem matemática: construindo possibilidades.	15
3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
3.1 Estágio Supervisionado em Gestão escolar	18
3.1.1 A escola – caracterização e observação.....	18
3.1.2 O projeto de intervenção.....	21
3.2. Estágio Supervisionado em Educação Infantil	22
3.2.1 A escola – caracterização e observação.....	22
3.2.2. O projeto de intervenção.....	27
3.3. Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	29
3.3.1 A escola – caracterização e observação.....	30
3.3.2 O projeto de intervenção.....	33
4 METODOLOGIA – O ESTÁGIO COMO PESQUISA.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO¹

O trabalho ora apresentado constitui atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) articulada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no campus VII, em Patos-PB.

O cenário escolar nos dias atuais apresenta inúmeros desafios para a concretização da tarefa educativa, dentre eles podemos citar os “jogos matemáticos e a aprendizagem”. Tendo em vista que os alunos necessitam vivenciar situações que lhes permitam vencer desafios e contribuam para a construção da autonomia e a formação da identidade.

Estudos recentes têm comprovado que os educadores estão cada vez mais utilizando a ludicidade como instrumento diagnóstico e facilitador de aprendizagem. Considerando que os jogos possam ser utilizados para motivar o interesse pelos conteúdos apresentados, sentiu-se a necessidade de investigação sobre a influência destes no processo de ensino da matemática.

O trabalho versa sobre as possibilidades de inserção dos jogos na aprendizagem escolar e tem o intuito de responder as seguintes perguntas: Como os jogos podem contribuir no processo ensino aprendizagem? Que teóricos escreveram sobre a influência dos jogos na aprendizagem dos educandos? Quais os principais tipos de jogos que auxiliam na aprendizagem da matemática nas séries iniciais?

Considerando a problemática anunciada é importante estudar quais as contribuições dos jogos matemáticos no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, estes propiciam aos alunos atividades mais prazerosas através da utilização de material concreto, facilitando assim a compreensão dos conteúdos. Em termos acadêmicos, a temática estudada será de grande contribuição para os profissionais das séries iniciais do Ensino Fundamental, pois estes poderão dispor de alternativas para enriquecerem sua prática pedagógica.

¹ Este TCC foi elaborado e formatado seguindo as Diretrizes para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia – PARFOR/UEPB – Campina Grande/2014.

O interesse em estudar o tema surgiu da necessidade de transformar os conteúdos matemáticos, muitas vezes encarados como assuntos de difícil compreensão, em vivências agradáveis e de fácil entendimento. Considerando que a matemática está presente constantemente no nosso cotidiano, seja na escola ou fora dela.

Desse modo, esta investigação objetivou de um modo geral analisar como os jogos podem contribuir no processo ensino aprendizagem. De forma específica tornou-se necessário conhecer a opinião de diferentes teóricos sobre a influência dos jogos na aprendizagem dos educandos, e citar exemplos de jogos que auxiliam na aprendizagem dos discentes.

Esse é um estudo de natureza qualitativa, baseado em uma pesquisa documental. Apresenta-se um estudo bibliográfico sobre jogos matemáticos e aprendizagem. Descreve-se ainda as vivências dos Estágios Supervisionados em Gestão Escolar, Educação Infantil e Ensino Fundamental, ambas foram divididas em duas etapas: a fase de observação em que se realizaram as seguintes atividades: construção da diagnose escolar e observação das atividades em sala de aula pela aluna estagiária; a segunda, referente a intervenção em que foi detectado um problema e elaborado um projeto, este, por sua vez, foi desenvolvido através da docência na sala de aula observada.

O trabalho foi elaborado tendo como base as ideias de autores como Piaget (1998) ao tratar sobre o jogo no desenvolvimento infantil; Vygotsky (1991) ao abordar sobre a importância do brincar; Almeida (1998) ao mencionar sobre a educação através do lúdico; Brenelli (2001) ao citar a utilização do jogo como instrumento diagnóstico; Welfort (1997) ao enfatizar sobre o olhar da observação. Os estudos desses pesquisadores fundamentaram o TCC ora apresentado.

São componentes dos elementos textuais deste trabalho, além desta introdução, o capítulo intitulado: O Tema Escolhido que discorre sobre os jogos matemáticos e aprendizagem. O segundo capítulo denominado As Vivências do Estágio Supervisionado apresenta produção específica das experiências dos Estágios Supervisionados realizados durante a presente formação. A primeira parte deste capítulo refere-se ao Estágio em Gestão Escolar, a segunda trata do Estágio em Educação Infantil, e a terceira relata o Estágio em Ensino Fundamental. Expõe-se, na sequência, a seção Metodologia: o Estágio como Pesquisa que descreve o caminho metodológico do Estágio e seus procedimentos de pesquisa e relata ainda

sobre o tema específico do primeiro capítulo, como também da fase conclusiva do trabalho. As considerações finais são a última parte da seção textual.

2 JOGOS MATEMÁTICOS E APRENDIZAGEM

Considerando a trajetória de formação profissional docente, tendo o Estágio Supervisionado como base privilegiada de reflexão e intervenção no cenário escolar, campo de atuação profissional do docente, escolhemos como tema específico para esta reflexão “Jogos e Aprendizagem”. Nessa perspectiva, iremos direcionar nossa pesquisa qualitativa para as contribuições dos jogos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de matemática, aprender significa entender, compreender, ser capaz de utilizar o conhecimento adquirido em alguma situação em que ela seja necessário. Assim, implica apreender o significado de um objeto ou acontecimento relacionando-o a outros eventos, aplicando-o (BRASIL, 1997).

Em matemática, aprendizagem implica um modo particular de compreender um conteúdo específico. Dessa forma, para o aluno compreender matemática é necessário que este estabeleça conexões entre ela e as demais disciplinas, entre ela e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos (BRASIL, 1997).

Para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo estilos diferentes de apreensão do conhecimento, o professor deve utilizar vários recursos didáticos. Essa diversidade metodológica ajuda a contemplar alunos que não aprendem só vendo e ouvindo a explicação do docente ou mesmo aqueles que têm mais facilidade de aprender se estiverem manipulando e interagindo ativamente, isto sobretudo, se falamos de crianças, dado que elas aprendem por meio de relações concretas, para tanto manipular é fundamental.

Dentre os recursos que conseguem mobilizar o interesse das crianças fazendo-as interagir entre si, com o professor e o conteúdo de estudo são o jogos. Segundo o PCN de matemática, concluímos que os jogos precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão que são a base da atividade matemática (BRASIL, 1997).

2.1 Os jogos matemáticos e suas contribuições para a aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em se tratando da importância dos jogos e brincadeiras na infância, Piaget (1998) acredita que o jogo é essencial na vida da criança. Menciona que o jogo quando a criança é bem pequena inicia com um tipo de atividade em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos, denominando-o de jogo de exercício.

Por sua vez, avançam para os jogos simbólicos por volta dos 2-3 e 5-6 anos, usados na satisfação da necessidade da criança de não somente relembrar o mentalmente o acontecido, mas de executar a representação material do imaginário. Em seguida, surgem os jogos de regras, transmitidos socialmente de criança para criança e por consequência passam a ser mais importantes, de acordo com o progresso de seu desenvolvimento social porque as crianças vão internalizando pouco a pouco as regras do grupo familiar e social a que pertencem. Piaget(1998) considera o jogo uma expressão e condição para o desenvolvimento infantil, pois as crianças quando jogam assimilam seu contexto e por meio dessa ação acionam os processos de aprendizagem.

Zacharias (2008) parafraseando Vygotsky, esclarece que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não explica o desenvolvimento através de fases, como Piaget, e considera o sujeito como interativo, e não ativo ou passivo.

Desse modo, é por meio das interações sociais que a criança estabelece com os outros que ela vai conseguir as informações as quais precisa, tais como aprender a regra do próprio jogo. Ela não aprende apenas pelo jogo em si, resolvendo os desafios dele, mas na relação com os outros, interagindo, dialogando, questionando e também discordando. Vai, nesse sentido aprendendo a regular seu comportamento pelas reações. Para Vygotsky (*apud* ZACHARIAS, 2008, p. 02):

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade [...]. Já Piaget diz que, '[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa'.

Enquanto Vygotsky assemelha a importância do brinquedo, as experiências positivas no futuro para o adulto, Piaget conduz sua importância ao processo de ensino e de aprendizagem.

2.2 Os jogos e a motivação para o aprender

Estudos de psicologia têm comprovado que o brincar é um processo psicológico que facilita a aprendizagem e contribui para um desenvolvimento saudável. Se observarmos crianças e adolescentes brincando nas escolas, é possível termos noção de quem são elas fora da escola, pois, na brincadeira os seres humanos vivenciam experiências e transmitem situações do seu dia a dia.

Observa-se que atividades lúdicas e criativas despertam o interesse das crianças e podem ser instrumentos facilitadores de aprendizagem. No dicionário Aurélio da língua portuguesa, a palavra lúdico é definida como “relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” (FERREIRA, 2001, p. 465).

O processo ensino-aprendizagem envolve três elementos centrais: o professor, o aluno e o objeto da aprendizagem. Esta relação, no tempos atuais, requer cada vez que o profissional organize situações de aprendizagem mais atrativas e dinâmicas visto que o meio social oferece situações pouco monótonas. Isto traz a necessidade do professor melhorar o seu ensino.

Todos nós somos conhecedores e experimentadores do prazer que o brincar proporciona, é uma sensação de liberdade que nos leva a viajar no pensamento e nos impulsiona a não querer parar aquela atividade. Percebe-se assim a importância dos educadores buscarem alternativas que facilitem o aprendizado de seus alunos.

Quando o professor trabalha os conteúdos utilizando jogos, músicas, desenhos, peças teatrais e outros recursos que despertam a sensação do “brincar” seus alunos apresentam um melhor rendimento e uma capacidade de cognição mais elevada.

Com a ludicidade podemos devolver à criança a liberdade de brincar, de criar, para isso o docente precisar explorar usar menos situações formais, usando e explorando a sua criatividade e dos alunos. Precisa, assim trabalhar mais o sentimento de prazer em aprender e abandonar a postura de medo de errar muito presente nas situações formais de ensino.

Para Almeida (1998, p. 13),

a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo.

Sempre que participa de uma brincadeira, mesmo que seja para preencher o tempo livre, a criança está buscando formas de resolver conflitos internos e superar obstáculos surgidos no decorrer de seu desenvolvimento intelectual, afetivo, psíquico e social. Isso ocorre, muitas vezes, sem que ela tenha consciência disso.

Para compreender a temática não se pode falar de lúdico sem desconsiderar os verbetes “jogo” e “brincar”. A palavra jogo pode ter vários significados, tais como: divertimento, distração, passatempo, etc. O jogo representa um fator crucial no desenvolvimento global da criança, pois, através dele o indivíduo é capaz de aprender regras, ditar normas e lidar com problemas sociais, morais e afetivos. Os jogos educativos devem ser utilizados para promover a aprendizagem no seu sentido mais amplo, envolvendo aspectos históricos, culturais e sociais.

Segundo Brenelli (2001), o jogo deve ser utilizado como um instrumento diagnóstico, sobretudo com crianças que estão no início do Ensino Fundamental, com a possibilidade de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos.

Com o intuito de trabalhar o lúdico em sala de aula, nos dias atuais os educadores têm levado para o seu cotidiano escolar jogos educativos, com a pretensão de tornar as aulas mais agradáveis e o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Porém, algumas vezes, o jogo é trabalhado como se fosse um passatempo ou brincadeira, deixando-se de observar sua principal função que é auxiliar o aluno a pensar com clareza para desenvolver sua criatividade e seu raciocínio lógico, transformando-se dessa forma em instrumento de construção do conhecimento matemático para o educando.

Nessa perspectiva, deve haver uma reflexão sobre o que se pretende alcançar com a utilização de jogos matemáticos na sala de aula, uma vez que, quando bem utilizados, estes podem representar estratégias de ensino capazes de chegar a diferentes objetivos que podem variar de um simples treinamento até a construção de um conhecimento mais elaborado.

Utilizar jogos fortalece o valor formativo da matemática, auxiliando na estruturação do pensamento e do raciocínio dedutivo, além de colaborar na aquisição de atitudes que irão contribuir no cotidiano dos educandos (LARA, 2011).

Os jogos trazem inúmeros benefícios para os alunos, como por exemplo, o desenvolvimento das habilidades matemáticas, a concentração, a capacidade de trabalhar em grupo, o colaboração, a autoconfiança, além de elevar a autoestima. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem a regras e dar explicações. Além disso, passam a compreender e a utilizar convenções e regras que serão empregadas no processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão favorece sua integração num mundo social bastante complexo e proporciona as primeiras aproximações com futuras teorizações (BRASIL, p.31).

Como podemos perceber a partir da argumentação feita que os jogos proporcionam inúmeros benefícios que facilitam o processo ensino aprendizagem no universo da matemática. Desse modo, recomenda-se o uso pedagógico dos jogos para o desenvolvimento das habilidades matemáticas.

2.2.1 Jogos e aprendizagem matemática: construindo possibilidades.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a criança se desenvolve através do lúdico. É necessário que ela brinque, sinta prazer e alegria para crescer, precisa do jogo para equilibrar-se com o mundo, portanto, as tarefas escolares podem ser uma forma de lazer e de trabalho, de aprendizado levando a criança a um completo desenvolvimento.

Sempre que se pensa na escola ou na atividade de aprender se associa a ela uma sensação de peso, de obrigação. Tratar esse momento de forma lúdica, que possa gerar alegria é uma tarefa que precisa ser desenvolvida. Essa sensação de aprender com prazer, também na escola parece esquecida. Adultos que participam do cotidiano infantil, preocupados com a sobrevivência na maioria das vezes também já perderam essa percepção lúdica o que limita o desenvolvimento das crianças.

Por outro lado, enquanto aspecto lúdico, a brincadeira esteve presente na rotina das crianças da maioria educação infantil, e para a maioria dos grupos sociais ela é considerada atividade primordial no desenvolvimento infantil. Nessa direção, da mesma forma que as crianças encontram prazer nas brincadeiras, precisam encontrá-lo na sala de aula. Porém, a manifestação deste prazer dentro da sala de aula, só poderá ocorrer a partir do momento em que todos os envolvidos com a educação da criança passarem a perceber a sintonia entre a escola, o ato de ensinar e o prazer.

Percebe-se, porém que na sala de aula e nas atividades extraclasse o professor deve usar a criatividade para inventar e reinventar jogos, brinquedos e brincadeiras com os recursos materiais que dispõe.

Sabemos que nos dias atuais a reciclagem de materiais faz parte do nosso cotidiano, e a escola pode reaproveitar materiais em prol da aprendizagem. Há grandes possibilidades de confeccionarem-se jogos e brinquedos com objetos que eram considerados sucatas em épocas remotas, porém, na atualidade estes mesmos objetos podem ser reciclados e transformados em material pedagógico de grande utilidade no processo ensino-aprendizagem.

Podemos citar como exemplo de brinquedos (jogos) reciclados, entre outros, o boliche da multiplicação feito de garrafas pet; tampinhas de refrigerante, sementes ou pedrinhas usadas no estudo da matemática; ampulhetas confeccionadas com garrafa pet para estudar o tempo.

Podem ser utilizados também recortes de gravuras e números de revistas ou livros velhos, usadas na construção de dominós envolvendo as operações matemáticas; trilha maluca confeccionada com papel cartaz e papel contact usada no estudo da divisão; bingo dos números feito de cartolina; jogo da velha, feito com papel cartaz ou cartolina, para trabalhar situações-problemas. Estas são algumas possibilidades entre as inúmeras que podem ser criadas pelo professor na sua sala de aula, proporcionando aos alunos uma aprendizagem prazerosa e mais eficiente.

As possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem são muitas, mas para que uma atividade pedagógica seja considerada lúdica é necessário que desperte prazer, provoque vontade de aprender e permita que crianças ou adolescentes sintam-se felizes com tudo que estão aprendendo. Se os professores utilizarem com mais intensidade o lúdico em suas práticas, estarão reforçando as possibilidades de aprendizagem e a satisfação das crianças e adolescentes na

busca pelo conhecimento, e, com certeza estarão descobrindo outras formas de ensinar e de aprender com seus alunos.

3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO²

Importante momento de reflexão e de experiência da pesquisa acadêmica na formação de professores é o cumprimento dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. Na presente seção textual são apresentadas as vivências e reflexões dos Estágios cursados ao longo da Graduação em Pedagogia.

3.1 Estágio Supervisionado em Gestão escolar

A aprendizagem das profissão docente não se resume ao espaço da sala de aula, implica um conhecimento amplo da instituição em que o professor atua. Para o funcionamento da escola é fundamental o trabalho desenvolvido pela gestão escolar, nesse sentido o texto desta seção apresenta as vivências do Estágio em Gestão Escolar, considerando que este é um dos campos de atuação do pedagogo.

3.1.1 A escola – caracterização e observação

A instituição em que realizou-se o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene, localizada à Rua José Mendes, S/N, no Bairro Jardim Guanabara, município de Patos/PB e funciona nos três turnos. No período da manhã atende ao público das séries iniciais do Ensino Fundamental, no turno vespertino contempla as séries finais do Ensino Fundamental e o período noturno é destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A referida escola funciona nos seguintes horários: manhã das 7:00 às 11:20; tarde das 13:00 às 17:45; noite das 19:00 às 22:00.

De acordo com Penin e Vieira (2002), cada escola possui uma história própria e um modo de existir na comunidade. Com o auxílio direto das pessoas, a escola surge muitas vezes como conquista de um espaço físico, com as instalações físicas requeridas às necessidades do ambiente de ensino.

² Os Estágios Supervisionados tiveram professoras supervisoras específicas destes componentes curriculares as quais orientaram a produção do relatório das atividades que compõem esta seção do TCC.

A escola Aristides Hamad Timene foi fundada em 11 de agosto de 1971 e seu nome faz homenagem ao comerciante libanês que foi doador do terreno onde a instituição educativa foi construída. Este casou-se com uma patoense e constituiu família na cidade, contribuindo desse modo com a educação local. A primeira diretora da unidade foi Dalva de Nestor.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene possui uma estrutura ampla dividida em 09 salas de aulas, posicionadas de forma em que todas possuam ventilação e iluminação adequada. A instituição possui uma sala de direção, secretaria, biblioteca, sala de professores, sala de informática, sala de multimeios. Possui banheiros para alunos e funcionários, sendo três masculinos e três femininos para os alunos, dois para funcionários e, dois para deficientes, garantindo espaços com acessibilidade para pessoas com deficiência. Uma quadra esportiva descoberta, cozinha equipada, almoxarifado, depósito de merenda onde é possível um armazenamento adequado dos alimentos e, uma sala para Atendimento Educacional Especializado- AEE.

Todo prédio encontra-se em bom estado de conservação, proporcionando condições dignas de aprendizado, não sendo disponibilizado, ainda, apenas um auditório. A escola dispõe de equipamentos pedagógicos significativos como retroprojetor, data show, três mimeógrafos, televisão, três aparelhos de som e três caixas amplificadoras, vinte e quatro microcomputadores, dois microfones, 30 ventiladores e uma banda musical com oito instrumentos.

Além dos equipamentos pedagógicos a escola dispõe de livros didáticos e paradidáticos para o ensino fundamental e educação jovens e adultos (EJA). Há ainda equipamentos e materiais didáticos existentes, por exemplo, livros, jogos, etc. Todos em condições adequadas e conservadas de uso e higiene, bem como armários e arquivos de aço para organização de documentos na secretaria.

A EMEF Aristides Hamad Timene possui um corpo docente formado por cinco (05) professores do sexo feminino, dos quais um (01) possui graduação em Pedagogia, um (01) é Licenciado em Letras, um (01) é graduado em Psicologia e dois (02) têm curso pedagógico. Estes professores atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental no turno da manhã.

O corpo técnico-administrativo, é formado por catorze (14) funcionários, sendo três (03) administradores escolares, um (01) supervisor escolar, um (01) coordenador pedagógico, um (01) professor da sala de Atendimento Educacional

especializado – AEE, um (01) supervisor do Programa mais Educação, um (01) inspetor, três (03) auxiliares de escrita, 01(um) vigia, 01(uma) merendeira e 01(uma) auxiliar de serviços gerais.

O quadro de funcionários apresenta pessoas com formação desde o Ensino Médio até o Ensino Superior completo, dos quais a maioria dos funcionários é efetiva. Observa-se que, todos trabalham com competência e responsabilidade em torno de um objetivo único, a aprendizagem do aluno. Como o Estágio foi realizado com turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental, os quadros apresentados contemplam apenas professores do turno da manhã e funcionários dos turnos manhã e tarde, com exceção da administradora escolar que trabalha os três expedientes.

A E.M.E.F. Aristides Hamad Timene, em 2012, possuía 440 alunos matriculados, porém, foram registradas apenas as turmas do Ensino Fundamental I. O Ensino Fundamental I contempla cinco (05) turmas do 1º ao 5º ano, turno manhã, distribuído da seguinte forma: no 1º ano encontravam-se matriculados doze (12) alunos; no 2º, dezessete (17); no 3º, treze (13); no 4º; quatorze (14) e no 5º, vinte e dois (22). Totalizava no período, 78 estudantes numa faixa etária de seis a dez anos de idade, de acordo com a série cursada. Destes alunos, trinta e nove (39) eram do sexo feminino, enquanto outros trinta e nove (39) eram do sexo masculino.

Durante o passar dos anos, a Escola cresceu em grande abrangência, contribuindo ainda mais com o processo ensino-aprendizagem para o município. Tratando-se de uma escola pública, a comunidade que a frequenta tem baixo poder aquisitivo, apesar de estar localizada em um bairro de classe média da cidade de Patos.

Uma atividade de fundamental importância para o desenvolvimento escolar é o planejamento. De acordo com Gandin e Gandin (1999) o planejamento é uma forma de intervir na realidade existente, retirando, incluindo, enfraquecendo ou reforçando idéias e, assim, transformando estruturas. Assim, compete à escola planejar sua ação educativa de forma que possa garantir o alcance de seus objetivos e atender as expectativas da comunidade.

O planejamento ocorre quinzenalmente, sendo orientado pela Supervisora Educacional. Durante os encontros são planejadas atividades que serão desenvolvidas em cada sala de aula. É um momento de grande importância, pois o objetivo é de fazer uma escola democrática e um ensino público de boa qualidade,

intenções essas que diferenciavam bastante com o zelo do governo e das autoridades competentes, no que dizia respeito ao educador.

A avaliação da aprendizagem é outro componente de fundamental importância para o trabalho escolar, especialmente como elemento do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação acontece de forma contínua, com o objetivo de percepção do crescimento e desenvolvimento do aluno diante das atividades escolares. Como registro do desempenho dos estudantes, são atribuídas notas bimestrais de acordo com as exigências da Secretaria Municipal de Educação.

3.1.2 O projeto de intervenção

Com a realização dos procedimentos de observação e diagnose da Escola campo do Estágio coletou-se dados sobre a escola e as problemáticas da escola, considerando aspectos de gestão. Desse modo, elaborou-se um projeto de intervenção desenvolvido pela equipe do Estágio, objeto de reflexão do próximo item.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar é uma exigência dos cursos de Formação de Professores, buscando relacionar teoria e prática, tendo em vista a ação coletiva na escola como forma de atender as necessidades da realidade escolar. É uma oportunidade de reflexão sobre a ação pedagógica, refletindo sobre possíveis mudanças, em busca de uma melhor qualidade na educação.

A experiência vivenciada em nível de Estágio partiu da Diagnose realizada e da identificação de um problema, para que pudessemos intervir de forma coletiva, envolvendo turmas onde foi necessário o estudo prévio de todas as questões que foram passadas envolvendo as salas correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, nível de ensino em que atuamos. O problema foi detectado a partir das entrevistas realizadas na escola e dos contatos mantidos com a direção, professores/as, especialistas e funcionários da escola que nos ajudaram para uma maior aproximação da realidade escolar.

O trabalho desenvolvido corresponde a uma intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides HamadTimene, no dia 25/09/2012 no turno da manhã, envolvendo as turmas do 3º, 4º e 5º anos, trabalhando com o tema: “Valores humanos na família e na escola” cujo projeto didático-pedagógico foi devidamente elaborado. Para sua efetivação procuramos

selecionar conteúdos e procedimentos metodológicos adequados, de acordo com a necessidade detectada.

O referido projeto teve como objetivo geral discutir sobre os valores morais como fonte geradora de paz, justiça, respeito, dignidade, segurança e mudança social. Desenvolveu-se atividades no laboratório de informática, para melhorar a interação aluno-professor, mesmo diante as dificuldades estabelecidas pela falta de recursos didáticos.

3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil

Outro importante momento da formação em Pedagogia foi vivenciado na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Nesta oportunidade foi possível conhecer de perto o trabalho de uma instituição que oferta esse nível de ensino da Educação Básica. Observou-se aspectos fundamentais ao desenvolvimento da educação das crianças por meio do trabalho educativo desenvolvido pela instituição educativa.

3.2.1 A escola – caracterização e observação

A Creche Municipal Cremilde Bezerra Wanderley, localizada à Rua Zacarias de Oliveira, S/N, no Bairro Mutirão, município de Patos/PB, funciona em período integral. Assim, as crianças são acolhidas nas salas às 7h e retornam para suas casas às 17h. A referida Creche contempla berçário, maternal e pré-escola.

A Creche foi fundada em 12 de maio de 2012, recebendo este nome em homenagem a Cremilde Bezerra Wanderley, mãe do gestor público Nabor Wanderley que governou o município de Patos-PB entre os anos de 2005/2012 e, da atual secretária de Desenvolvimento Social Helena Wanderley.

O surgimento dessa creche deu-se a partir de uma parceria entre a Gestão Municipal e o Governo Federal, como parte do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), tendo como fundamentação legal o Artigo 208 da Constituição Federal e a Lei Nº 11.578, de 26 de novembro de 2007. A Instituição é administrada desde a sua fundação até os dias atuais pela mesma gestora.

A Creche Municipal Cremilde Bezerra Wanderley, possui uma estrutura ampla dividida em oito salas de aulas, sendo duas da pré-escola e seis do maternal. Todas possuem solários, boa ventilação e iluminação adequada. Tem um hall de entrada, uma sala de direção, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de informática, área livre para recreação com anfiteatro, lavanderia, lactário, banheiros com lavatórios, box e vasos sanitários adequados para faixa etária dos alunos, além disso, possui dois banheiros para funcionários administrativos, sendo um masculino e um feminino com adaptação para cadeirantes, dois banheiros para professores um masculino e um feminino.

Como espaços para promover o desenvolvimento motor e a socialização das crianças, dispõe de uma quadra esportiva coberta e outra descoberta, playground, tanque de areia, brinquedoteca. Além destes, dispõe de ambiente adequado para preparo e acomodação dos gêneros alimentícios, contando com uma cozinha equipada com despensa para depósitos de merenda capazes de proporcionar excelentes condições de armazenamento e conservação dos alimentos e um almoxarifado.

As salas de aulas possuem boa iluminação, todas dispõem de ventiladores e lâmpadas fluorescentes, contando ainda com a iluminação natural. Nos berçários e nos maternais, o mobiliário é composto por berços, cadeiras para acalantar os bebês e colchonetes para a hora do repouso e mesinhas. Os solários complementam o ambiente das salas.

Todo o prédio encontra-se em bom estado de conservação, proporcionando condições dignas de aprendizado, não disponibilizando, ainda, de um auditório. A Creche possui filtros, bebedouros e outros itens adequados e em quantidade suficiente para atender a demanda.

Quanto aos equipamentos audiovisuais, dispõem de: Projetor de Slides, TV, Aparelho de som em todas as salas, que são utilizados com frequência pelos professores das turmas de creche e pré-escola.

Além dos equipamentos pedagógicos, a instituição dispõe de livros infantis, jogos pedagógicos, fantoches educativos, brinquedos e materiais de consumo diário, como, papel A4, tinta guache, papel madeira, lápis de cor, lápis grafite, pinturas, recortes, colagens e massa de modelar.

A Creche Cremilde Bezerra Wanderley oferece à clientela o serviço de Assistência Social e Serviço Dentário. Conta ainda com o apoio de profissionais do

Setor Psicopedagógico e Social, Coordenadora Pedagógica e Supervisora, todos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, que prestam assistência ao trabalho pedagógico, orientando as atividades desenvolvidas pelos professores e acompanhando o desempenho das crianças, bem como, realizando encaminhamentos a outros profissionais sempre que sentem necessidade.

Sobre a relação com a comunidade escolar pode-se afirmar que são realizadas reuniões com os pais para repasse e troca de informações significativas que contribuam com o desenvolvimento das crianças assistidas naquele ambiente de aprendizagem.

Por se tratar de uma instituição que tem menos de um ano de funcionamento, os docentes, ainda não possuem Conselho Escolar nem Projeto Político Pedagógico. Com a experiência atualmente vivida, pôde-se perceber que existe uma interação entre docentes e discentes, enfatizando como é exposto o ensino, considerando o Sistema Nacional Brasileiro de Ensino.

A Creche possui em seu quadro de funcionários uma gestora e gestora adjunta, ambas com formação em Pedagogia e designadas pela Secretaria Municipal de Educação, uma Assistente Social, efetiva no município; 38 professores, sendo 29 efetivos e 09 admitidos por contratos; 03 secretários, 12 auxiliares de serviços gerais e 02 guardas do patrimônio público.

Conforme os dados apresentados pela secretaria da Creche Cremilde Bezerra Wanderley, o número de alunos, no período do Estágio encontrava-se distribuído por turma: Creche I A (Berçário) 22 alunos; Creche I B 21 alunos; Creche II A (Maternal) 20 alunos; Creche II B 20 alunos; Creche III A (Maternal) 21 alunos; Creche III B 21 alunos; Pré-Escola I A 26 alunos e Pré-Escola I B 28 alunos. Como a Creche funciona em período integral, todas as turmas desenvolvem suas atividades nos turnos manhã e tarde

A gestão adotada na Creche Cremilde Bezerra Wanderley é participativa e as equipes de trabalho estabelecem prioridades, buscando recursos para atingir os objetivos almejados e realizar um atendimento de qualidade à comunidade. Deste contexto é que resulta uma nova organização do trabalho, distinta daquela tradicional que difere bem entre aquele que decide e aquilo que se realiza.

A tomada de decisões surge através da consulta às equipes de trabalho, chegando-se ao estabelecimento das prioridades. Entre as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento das ações de gestão, está a falta de autonomia de

como os recursos são geridos pela Secretaria Municipal de Educação, é necessário o envio de ofícios para que estes sejam providenciados, gerando um desconforto entre a capacidade e a esperança que os indivíduos tem em torno do que se pode oferecer para satisfazer a necessidade das pessoas.

A comunidade escolar faz parte das equipes de trabalho da Creche, participando da tomada de decisões referentes às principais necessidades da instituição. Gradativamente, pretende-se estabelecer maior participação, a partir da formação do Conselho Escolar.

A equipe docente da Creche III A é composta por duas professoras: sendo uma regente e outra auxiliar. A professora regente é Pedagoga enquanto sua auxiliar cursou o magistério. Quanto à prática pedagógica das professoras, é voltada para atividades com desenhos, pinturas, artes e modelagens. Durante as atividades percebe-se a autonomia dos alunos no manuseio com materiais didáticos, tais como: lápis de cores, tesoura, cola, tinta guache, lápis de cera, entre outros.

A leitura de histórias faz parte das atividades de recreação, além de jogos, brincadeiras e danças. Segundo as professoras, fazem uso do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), esporadicamente, buscam apoio em sites, livros para fundamentarem a prática pedagógica e planejam as atividades de sala de aula.

De acordo com as professoras, a maior dificuldade enfrentada na prática pedagógica é a falta de material em quantidade adequada, devido ao pouco investimento e da falta de recursos disponibilizados para a educação.

Durante o período de observação na sala da Creche III A, pode-se perceber que a professora regente demonstra um bom planejamento de suas aulas, explicando os objetivos para os alunos, bem como o que espera de cada um. Possui domínio do conteúdo e faz articulação deste com a realidade dos alunos, explorando-a em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Os alunos recebem o apoio da professora na aquisição de novas competências e são motivados a apresentarem melhorias diariamente, sendo estimulados na superação das próprias dificuldades, pois as aulas são desenvolvidas de forma interativa, incentivando a participação dos alunos e promovendo atividades para o desenvolvimento da autonomia. São utilizados vários recursos para trabalhar os conteúdos favorecendo assim a aprendizagem.

A relação da professora com os alunos é de afetividade e parceria, estimulando o trabalho colaborativo entre eles, demonstrando preocupação e respeito para com as crianças na relação em sala de aula. A docente orienta e estimula ações de respeito e solidariedade uns com os outros.

A professora auxiliar trabalha no apoio, orientando as crianças nas atividades e acompanhando-as para alguma necessidade, sendo responsável por um aluno que necessita de atenção especial.

Observou-se que existe um relacionamento saudável entre professoras e alunos, como também entre os alunos da Creche III A, que são orientados a manterem a disciplina e cultivarem o respeito pelos outros.

A professora regente desta turma, no turno tarde, atua há onze meses na Educação Infantil e na Creche Cremilde, atualmente está matriculada no curso de formação continuada “Educação na Idade Certa”, uma vez que ela também é professora alfabetizadora.

A professora auxiliar está há oito anos e quatro meses na Educação Infantil, e há um mês faz parte do quadro de funcionários da Creche Cremilde. Atualmente não está em formação continuada.

A coordenadora e a supervisora fazem parte do quadro de funcionários da Secretaria Municipal de Educação. Ambas visitam a Creche constantemente para tomarem conhecimento dos problemas existentes e buscarem possíveis soluções, realizam encontros mensais com o corpo docente para planejamento das atividades e promovem reuniões com todos os funcionários, sempre que necessário. No planejamento mensal é repassado para os professores o fluxo de atividades a ser seguido, contendo: tema, eixo, conteúdo, habilidades e sugestões.

A equipe de apoio desenvolve um ótimo trabalho, cuidando do bem estar das crianças, realizando higienização do espaço físico, auxiliando os professores na hora das refeições e contribuindo para a segurança dos alunos que compõem o quadro discente da Creche Cremilde.

Os discentes da turma Creche III A têm entre 03 e 04 anos. Em sua maioria, são alunos provenientes de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). São frequentes e participam das atividades de forma satisfatória. Todos utilizam a linguagem oral nas conversas e brincadeiras e seus professores lêem histórias para elas. Por se tratar de crianças do maternal, poucos reconhecem o nome.

São crianças saudáveis e inteligentes, capazes de desenvolver as habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem demonstrando facilidade de socialização. Os alunos da Creche III A participam diariamente das atividades elaboradas e executadas pelas professoras, que seguem a rotina de cada dia.

3.2.2. O projeto de intervenção

No Estágio Supervisionado na Educação Infantil também utilizou-se de instrumentos para captar informações e perceber as necessidades do espaço investigado. A partir delas, elaborou-se um projeto de intervenção com a finalidade de realizar a regência e também de contribuir com a instituição educacional.

Considerando a necessidade de realização da regência de classe e a colaboração com a escola do Estágio, escolheu-se uma temática que pudesse contribuir com a unidade escolar.

A Educação Infantil tem se expandido de forma surpreendente nas últimas décadas, não apenas no Brasil, como também no mundo inteiro, acompanhando o processo intenso de urbanização. Este fato é consequência da maior participação da mulher no mercado de trabalho, bem como das mudanças na organização da estrutura familiar.

Observando-se por outro ângulo, há uma maior consciência da sociedade no que se refere à importância das experiências na primeira infância, despertando o interesse por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser dever do Estado e direito da criança, objeto do artigo 208, inciso IV da Carta Magna (BRASIL, 1988, p.48). No Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, e no RCNEI (1998, p. 11), destaca-se o direito da criança a este atendimento quando assegura:

Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Aparecem, ao longo do texto, diversas referências específicas à educação infantil. No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4o, IV, se afirma que: "O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento gratuito em

creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária [...]. A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família.

Nas Instituições de Educação Infantil a criança necessita de segurança e proteção para se sentir acolhida. Assim, cabe a essas instituições propiciar um ambiente físico e social com possibilidades diversas, onde a criança possa se arriscar e vencer desafios, ampliando assim, os conhecimentos acerca de si mesma, bem como dos outros e do ambiente no qual está inserida.

Freire (*apud* KRAMER, 2012, p. 201) afirma que, “[...] a Educação e a Pedagogia referem-se à formação cultural [...]”, em outras palavras, as atividades pedagógicas necessitam favorecer a experiência com o conhecimento científico e com a cultura entendida tanto na sua dimensão de produção nas relações sociais do cotidiano, como produção historicamente acumulada, presente na literatura, música, dança, teatro, cinema, produção artística, histórica e cultural encontradas nos museus.

A Educação Infantil envolve conhecimentos, afetos, saberes, valores, cuidados, atenção, seriedade e riso. Seu principal objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos.

É direito das crianças frequentarem uma escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular favorável a sua inserção crítica na cultura. O maior desafio dos educadores é obter entendimento e uma educação baseada no reconhecimento do outro, respeitando suas diferenças de cultura, etnia, religião, gênero, classe social, idade e combater a desigualdade, vivenciar a ética e praticar uma formação cultural que assegure sua dimensão de experiência crítica. Diante dessa afirmativa Kramer (2012, p. 127) assegura que,

A formação de profissionais da educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo a que os adultos concebiam as crianças como sujeito histórico, social e cultural [...].

No intuito de contribuir com esse propósito, elaborou-se o projeto de intervenção que será explicitado a seguir.

A docência na Creche III A ocorreu no período entre 10 e 13 de junho de 2013, no turno da tarde. As ações executadas envolveram planos de aula, prática de sala de aula e projeto de intervenção. As aulas foram ministradas através de conversas, apresentação de gravuras e músicas infantis, envolvendo atividades de coordenação motora, pinturas com lápis de cor e com tinta guache.

O Projeto de Intervenção, com título “Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil” foi desenvolvido no dia 14 de junho de 2013, às 14h. O referido projeto surgiu da necessidade de socializar diferentes tipos de jogos e brincadeiras com as crianças da Creche Cremilde Bezerra Wanderley e foi um momento de muita descontração, onde as crianças tiveram a oportunidade de aprender brincando.

Há uma relação mutua entre direção, professores e funcionários com o cumprimento de suas atividades, mostrando respeito e interesse pelo nível de atendimento e conhecimento estabelecido pela instituição, propiciando um ambiente agradável que visa instruir futuros cidadãos.

Percebendo a carência de brinquedos na Creche, a estagiária participou da confecção de jogos, construídos com sucatas e materiais recicláveis, bem como adquiriu outros para doar a Creche. A tarde foi muito agradável e bastante proveitosa. Nesse momento, pode-se perceber que as crianças estavam radiantes, pois tinham várias opções de brincadeiras e jogos educativos. Souberam aproveitar a oportunidade, principalmente, porque as atividades foram realizadas no pátio e puderam explorar cada atividade que escolheram.

3.3. Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental

O Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui atividade obrigatória da licenciatura em Pedagogia e foi o último componente desta natureza, cursado na graduação. Neste, tivemos a oportunidade de conhecer e experienciar a rotina pedagógica das primeiras séries do Ensino Fundamental, realizando atividade de observação, entrevistas, diagnose e regência de classe.

3.3.1 A escola – caracterização e observação

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sabino Ferreira Freire, está localizada à Rua Nabor Barbosa de Carvalho, Nº 45, no Bairro Jardim Guanabara, município de Patos/PB. Possui 422 m² de área construída. Após passar por uma ampliação foram construídas mais duas salas de aula e uma quadra de esportes no período de julho a agosto de 2006.

O estabelecimento de ensino é regulamentado pela lei municipal nº 1531/85 no ano de 1985, sendo que sua fundação ocorreu em 1987. A escola está localizada na zona urbana e funciona nos turnos manhã e tarde, também possui o programa Mais Educação, onde são ofertadas oficinas de flauta, percussão, dança, orientação e o projeto 2º tempo.

O surgimento da escola se deu em razão dos moradores da comunidade se deslocarem para lugares distantes a procura de ensino, cujo trajeto era inconveniente para crianças e jovens transitarem. Foi feito um pedido ao gestor da época que, homenageou seu sogro, Sabino F. Freire, com o nome da instituição.

Após a fundação e funcionamento, o estabelecimento de ensino esteve sob a direção de Auzenir Nunes, outros diretores já prestaram suas contribuições nesta unidade escolar. Atualmente, está sob a administração de uma diretora, Licenciada em Matemática e da vice-gestora, que tem formação em Pedagogia e em Psicopedagogia.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sabino Ferreira Freire recebeu este nome em homenagem a um agropecuarista que muito se destacou na cidade de Patos, o qual era pai da ex-prefeita da cidade, Dr^a Geralda Freire de Medeiros. A entidade que mantém esta instituição é a Prefeitura Municipal de Patos – PB. A escola cumpre a ordem de serviços elaborada pela Secretaria Municipal de Educação - SEME que disponibiliza o calendário anual com a determinação do número de dias letivos, totalizando duzentos e dois dias letivos e, cronograma a ser cumprido por educadores, gestores e funcionários.

Nos dias atuais, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sabino Ferreira Freire possui uma estrutura ampla dividida em cinco salas de aulas, bem posicionadas de forma que todas possuem ventilação e iluminação adequada. Dispondo também de uma sala de direção, secretaria, sala de professores, sala de informática, cozinha com depósitos de merenda com excelentes condições de

armazenamento e conservação dos alimentos. Sua estrutura oferta também quatro banheiros, dois masculinos e dois femininos não adaptados para pessoas com deficiências, um pátio e uma quadra esportiva descoberta.

Todo prédio encontra-se em bom estado de conservação, proporcionando condições dignas de aprendizado, a instituição deve assegurar a toda a sua clientela, uma estrutura funcional organizada, pois é de suma importância o acesso ao material pedagógico para um melhor desempenho das atividades.

A escola dispõe de equipamentos significativos como data show, gravador, dois aparelhos de TV, três aparelhos de som, três caixas amplificadoras, vinte e quatro microcomputadores, dois aparelhos de CD e DVD, e duas impressoras com Xerox na secretaria; além de microfones, ventiladores e uma fanfarra musical com vários instrumentos.

A escola possui carteiras escolares adquiridas recentemente pela secretaria municipal de educação, um número suficiente para o total de alunos, bem como armários e arquivos de aço para organização de documentos e materiais escolares na secretaria e nas salas de aula.

A EMEF Sabino Ferreira Freire oferece à clientela o Serviço Dentário, contando com o apoio de profissionais como Assistente Social, Psicólogas, Pedagogas e Sociólogo do Setor Psicopedagógico e Social, dispõe também de Supervisão, todos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, que prestam assistência pedagógica, orientando as atividades desenvolvidas pelos professores e acompanhando o desempenho das crianças, bem como, realizando encaminhamentos a outros profissionais quando se faz necessário.

Para melhor acompanhamento das famílias às crianças no trabalho escolar, são realizadas reuniões com os pais para repasse e troca de informações significativas que contribuam com o desenvolvimento das crianças assistidas naquele ambiente de aprendizagem.

A EMEF Sabino Ferreira Freire, à época do Estágio, possuía em seu quadro de funcionários uma gestora, Licenciada em Matemática e uma vice gestora Licenciada em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia, ambas designadas pela Secretaria Municipal de Educação; 06 professores efetivos e 01 admitida por contrato, a qual exerce a função de mãe cuidadora; 01 técnica administrativa efetiva, 06 auxiliares de serviços gerais efetivos e 01 contratado, 05 oficinheiros e 02 guardas do patrimônio público.

O quadro de funcionários apresenta pessoas com o Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Médio, Ensino Superior Incompleto e Superior Completo. Neste quadro a maioria dos funcionários são de efetivos. Observa-se que todos trabalham com competência e responsabilidade em torno de um objetivo único, que é a aprendizagem do aluno.

A E.M.E.F. Sabino Ferreira Freire possui, em 2014, 138 alunos matriculados, distribuídos nas seguintes turmas: 1º ano 27 alunos; 2º ano 28 alunos; 3º ano 23 alunos; 4º ano 33 alunos e 5º ano 29 alunos. Deste total de estudantes, 75 são do sexo masculino e 65 do sexo feminino, numa faixa etária de 06 a 10 anos, de acordo com a série.

A clientela que a escola atende é caracterizada por condições de baixo poder aquisitivo, em que a maioria das famílias é beneficiada pelo Programa Bolsa Família. O corpo discente apresenta carência afetiva e intolerância a aspectos disciplinares.

A escola apresenta um modelo de Gestão Democrática. Nesta, deve haver compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços coletivos para os fins da educação, assim como a abrangência e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Projeto Político pedagógico (PPP) deve ser elaborado através da coletividade e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

Assim, nessa fase do Estágio Supervisionado, foram utilizados os espaços disponíveis na escola, como salas de aula, biblioteca, entre outros, bem como o uso de recursos audiovisuais que a escola dispunha.

Na escola campo de Estágio, a participação da comunidade escolar se dá de forma democrática a partir de reuniões bimestrais, visitas voluntárias dos pais à escola, e a participação destes nos eventos promovidos pela escola como também através do Conselho Escolar, trabalhando juntos com o objetivo de educar e formar crianças conscientes e com compromisso e responsabilidade, encaminhando-as para o futuro com maior segurança e autonomia.

O planejamento ocorre semanalmente, sob orientação da Supervisora Educacional. Durante os encontros são planejadas atividades para serem desenvolvidas em cada sala de aula. É um momento de trocas de experiências entre educadores, para um melhor desempenho no ambiente de ensino. A avaliação

acontece de forma contínua, com objeto de percepção o crescimento e desenvolvimento do aluno diante das atividades propostas.

3.3.2 O projeto de intervenção

Assim como nos demais Estágios Supervisionados, na fase de observação e diagnose da instituição, coletou-se dados referentes ao funcionamento da instituição, momento em que detectou-se problemáticas para que se pudesse intervir no cenário na oportunidade do exercício da regência. A seção seguinte caracteriza o espaço a sala de aula observada.

Durante as análises, certificou-se que a instituição não possui laboratórios, o que de fato complica o entendimento em relação às atividades práticas. A maioria das aulas é exposta de forma tradicional, aspectos manifestados na utilização de atividades extraclasse, atividades de verificação e fixação da aprendizagem, trabalhos em grupos, rodas de leitura e apresentação de seminários, percebendo de certa forma a preocupação das professoras no processo de aprendizagem. A estagiária teve a oportunidade de vivenciar as práticas das professoras do 2º ano da EMEF Sabino, bem como interagir com os alunos estabelecendo um elo de confiança com eles.

A equipe docente do 2º ano é composta por duas professoras: sendo uma regente e outra auxiliar – mãe cuidadora. Ambas são Pedagogas. Quanto à prática pedagógica das professoras, são voltadas para atividades escritas, rodas de conversa, hora do conto, leituras individuais e coletivas e produção de textos. Durante as atividades percebe-se a autonomia dos alunos no manuseio de materiais didáticos, como: lápis de cores, tesoura, cola, livros, cadernos, entre outros.

A contação de histórias também faz parte das atividades, três vezes por semana, além da utilização de jogos. As músicas infantis são cantadas diariamente pelas professoras. Segundo elas, nem sempre utilizam os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs para planejar as atividades, geralmente buscam apoio em sites e no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para fundamentarem a prática pedagógica e planejarem as atividades de sala de aula.

Durante o período de observação na sala do 2º ano, percebeu-se que a professora regente demonstra ter planejado suas aulas, explicando os objetivos para

os alunos, bem como o que espera deles. A docente tem domínio de conteúdo e faz articulação deste conteúdo com a realidade, explorando aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Os alunos recebem o apoio da professora na aquisição de novas competências e são motivados a apresentarem melhorias diariamente, sendo estimulados na superação das próprias dificuldades, pois as aulas são desenvolvidas de forma interativa, incentivando a participação dos alunos e promovendo atividades para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. São utilizados diversos recursos para trabalhar os conteúdos e favorecer a aprendizagem.

No entanto, durante todas as aulas consolidou-se uma interação professor *versus* aluno com o intuito de facilitar a aprendizagem dos discentes, podendo perceber sua dedicação, pois há iniciativa de debates sobre os conteúdos abordados, estimulando-os a uma participação mais ativa

A professora auxiliar trabalha no apoio, orientando as crianças nas atividades e disponibilizando uma atenção especial a uma aluna com deficiência. Observou-se que existe um relacionamento saudável entre professoras e alunos, como também entre os alunos do 2º ano, que são orientados a manterem a disciplina e cultivarem o respeito pelos outros.

A professora regente do 2º ano atua há vinte anos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na referida escola, atualmente estão matriculadas no curso de formação continuada “Educação na Idade Certa”. A professora auxiliar está há oito anos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e há três anos faz parte do quadro de funcionários da EMEF Sabino. Atualmente concluiu o curso de Especialização em Psicopedagogia.

Os funcionários da Escola são bastante comprometidos com o trabalho que realizam e estão sempre atentos às solicitações dos educadores e dos alunos, contribuindo para o bom funcionamento daquela unidade escolar. A equipe de apoio desenvolve um bom trabalho, cuidando do bem estar das crianças, realizando a higienização do espaço físico, auxiliando os professores na hora das refeições e contribuindo para a segurança dos alunos que compõem o quadro discente da EMEF Sabino.

Os discentes do 2º ano têm por volta de 07 anos, e totalizam 28 alunos. Em sua maioria, são provenientes de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família -

PBF. São freqüentes e pontuais, porém, nem sempre são disciplinados e obedientes. Participam das atividades de forma satisfatória, mas, alguns não se concentram nos trabalhos realizados.

São crianças saudáveis e inteligentes, capazes de desenvolver as habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Os alunos do 2º ano participam diariamente das atividades elaboradas e executadas pelas professoras, que seguem a rotina de cada dia.

O Estágio Supervisionado III é uma exigência dos cursos de Formação de Professores, buscando relacionar teoria e prática, tendo em vista a ação coletiva na escola como forma de atender as necessidades da realidade escolar. É uma oportunidade de reflexão sobre a ação pedagógica, refletindo sobre possíveis mudanças, em busca de uma melhor qualidade da educação. Para realização da proposta, planejou-se a regência de classe de modo a cumprir a obrigatoriedade do Estágio e ao mesmo tempo colaborar com o trabalho pedagógico da sala de aula, espaço da intervenção.

O Campo de Estágio Supervisionado III realizado no Ensino Fundamental favorece uma visão da prática educativa cotidiana em classes do 1º ao 5º ano, articulada aos saberes acadêmicos construídos no campo da pedagogia, bem como as possibilidades e os desafios que a realidade estudada apresenta.

Segundo Pimenta (2004) “o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem, e experiência e envolve ainda supervisão, correção e exame cuidadoso.” E estagiar é tarefa do aluno, enquanto orientar e supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado III se constitui como uma prática essencial na formação do educador que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Este tem por objetivo conscientizar o aluno estagiário sobre a importância do exercício docente, sendo este aluno encaminhado ao desenvolvimento pessoal e profissional no que diz respeito às reflexões e compreensões como instrumento de valor diante de uma sociedade globalizada.

A experiência vivenciada em nível de Estágio partiu da identificação de um problema, para que pudéssemos intervir de forma coletiva, envolvendo as turmas correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, nível de ensino em que atuamos. O problema foi detectado a partir das entrevistas realizadas na escola e

dos contatos mantidos com a direção, professores/as, especialistas e funcionários da escola que nos ajudaram para uma maior aproximação da realidade escolar.

O trabalho desenvolvido corresponde a uma intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sabino Ferreira Freire, no período de 26 a 30 de maio, no turno da manhã, envolvendo as turmas do 1º e 2º anos, trabalhando com o tema: “Criança e o universo das histórias infantis” cujo projeto didático-pedagógico foi devidamente elaborado. Procuramos selecionar conteúdos e procedimentos metodológicos adequados, de acordo com a necessidade detectada.

Tendo como foco principal a leitura e a escrita, o projeto foi trabalhado seguindo uma proposta interdisciplinar e teve como objetivo geral proporcionar as crianças momentos de leitura conduzindo-as a compreensão das histórias lidas, identificando e caracterizando personagens, ações e estimulando a percepção espaço-temporal dos fatos que compõem a história.

Sabendo da importância de planejarmos nossas ações, especialmente no cotidiano dos professores que são agentes colaboradores do conhecimento, desenvolvemos o referido projeto a partir de ações planejadas durante uma semana sempre buscando formas de atender as necessidades dos educandos da nossa escola campo de estágio.

Foi desenvolvido nas turmas de 1º e 2º ano da referida escola, no período de 26 a 30 de maio de 2014 onde desenvolvemos atividades em sala de aula e no último dia reunimos as duas turmas no laboratório de informática para culminância do projeto. Assim, a docência no 2º ano ocorreu no período de 26 a 30 de maio de 2014, no turno da manhã. As ações executadas envolveram planos de aula, prática de sala de aula e o projeto de intervenção.

As aulas foram ministradas através de rodas de conversa, contação de história, apresentação de gravuras e músicas infantis, envolvendo atividades escritas, pinturas com lápis, caça palavras, palavras cruzadas, desenhos e leituras. Tendo como história escolhida para o trabalho o texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, da autora Ana Maria Machado.

Considerando a importância do contato das crianças com as histórias infantis, surgiu a necessidade de desenvolvermos durante toda a semana atividades voltadas para a história do paradidático escolhido, enfatizando a leitura oral e escrita. Na culminância do projeto, as turmas do 1º e 2º ano foram convidadas a se deslocarem

até o laboratório de informática onde aconteceu a exibição do vídeo referente à história, e reconto com o uso de bonecos representando os personagens principais. Em seguida, foram exibidas outras histórias infantis.

Ao término deste momento, cada turma voltou para sua sala de aula onde encaminhamos o momento final com fotos e distribuição de “lembrancinhas”, o que alegrou aos alunos e favoreceu um clima de despedida com muita animação.

Entendemos que o desenvolvimento do projeto foi de grande importância tanto para nós alunas-estagiárias como para as crianças e para a escola como um todo, pois houve uma boa interação com as turmas e o tema foi trabalhado de forma significativa. Esperamos ter deixado uma contribuição positiva na escola e que o projeto possa ter alcançado o objetivo desejado.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sabino Ferreira Freire, tivemos a oportunidade de construir mais uma etapa de nossa aprendizagem, no entanto, essa experiência tornou-se única e bastante proveitosa, pois, proporcionou o discernimento sobre as dificuldades exercidas em tais instituições e a luta dos docentes para desenvolver suas práticas pedagógicas, bem como o reconhecimento de seus direitos e deveres, inclusive da necessidade de valorização profissional.

4 METODOLOGIA – O ESTÁGIO COMO PESQUISA

O Estágio Supervisionado na formação de Professores compõe rico momento na formação docente tendo em vista que é nesse momento que ele vai aprender a agir como professor nas escolas, considerando o que ele estudou na graduação. Nestas componentes curriculares tivemos a oportunidade de vivenciá-las em estreita relação com a Pesquisa acadêmica e buscar formas de aperfeiçoar a prática docente, objetivando a aprendizagem do que é ser professor.

A produção deste trabalho, que é síntese de um empreendimento de pesquisa e de sua relação com o Estágio Supervisionado, orienta-se por meio da abordagem qualitativa de pesquisa. Este procedimento foi escolhido porque na pesquisa qualitativa dispomos de várias técnicas interpretativas capazes de descrever e decodificar problemas, mesmo que este seja complexo de significados.

Segundo Maanen (1979a, p.520), a pesquisa qualitativa “Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”.

Observando o pensamento de Maanen, chegamos à conclusão que através da pesquisa qualitativa passamos a compreender acontecimentos sociais, bem como temos a oportunidade de aplicarmos na prática as teorias que embasaram nossos saberes acadêmicos.

Manning (1979, p. 668), afirma que “O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados”. Analisando a afirmação do autor, percebemos a valorização que é dada a fase de descrição da pesquisa, uma vez que esta representa o ponto crucial na coleta dos dados que irão subsidiar a pesquisa qualitativa.

De acordo com Welfort (1997), o olhar de observador envolve atenção e presença. Este olhar de observador deverá ser construído através do ver e do escutar, e como não estamos habituados a ouvir o que o outro fala, pois não fomos educados para tal postura, geralmente só ouvimos aquilo e do jeito que gostaríamos de ouvir. Porém quando se trata do desenvolvimento da pesquisa, precisamos ter outra postura.

Com relação ao ver, geralmente buscamos prestar atenção apenas naquilo que nos agrada, mas quando se trata de um procedimento acadêmico para

aprendizagem do que é ser professor, aprendendo também a pesquisar, dele se espera aprender a identificar os problemas que ele mesmo precisa ser capaz de ajudar a resolver. Conforme Welfort (1997, p. 2):

Ver e ouvir significa estar em sintonia com o ritmo do outro ou do grupo, saindo de si para enxergar o outro e a realidade de acordo com seus próprios pontos de vista, ou seja, segundo sua história. Para isso, precisamos ter com nós mesmos uma abertura de aprendiz que se observa em sua própria história. Nesse sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira.

Segundo a autora, esse aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados. Nesse sentido, o olhar e a escuta envolvem uma atitude reflexiva e estudiosa.

Com base em Welfort (1997) vimos que a partir do instrumento da observação, tanto o educador quanto o educando fazem uma leitura mais específica sobre a realidade pedagógica, e direcionam o olhar para três focos que tornam a construção da aula mais sólida. São eles: o foco da aprendizagem (individual ou coletiva), o foco da dinâmica na construção do encontro e o foco da coordenação em relação ao seu empenho na construção da aula. Educador e educando aprendem a observar e trocam informações sobre o que se observa. Existe uma aprendizagem mútua.

Na função de observador, nesse movimento de aprendizagem do que é ser professor, quando realiza as observações identifica os elementos da ação do professor junto aos alunos, mas ele não pode fazer interferir. No momento de sua ação, na regência de classe é que ele vai intervir levando em conta o que ele observou, estudou e se preparou para realizar. Observar uma situação pedagógica exige que se faça um planejamento para estar ciente do que tem que ser observado, e, dessa forma, captar o essencial para a construção do projeto de intervenção.

Considerando o tema abordado na segunda seção teórica deste trabalho, cabe lembrar que de acordo com Godoy (1995b, p.21), há “pelo menos três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia”.

Considerando a análise das três possibilidades da pesquisa qualitativa, citadas por Godoy, constatamos que nossa pesquisa é de caráter documental, pois foi realizada a partir de documentos textuais que nos forneceram as informações necessárias ao tema escolhido. Momento fundamental de toda pesquisa é a fase bibliográfica que leva-nos a escolher entre os teóricos consultados aqueles que mais se adequam as necessidades do tema que abordamos em função da questão que se quer responder.

Já no momento em que realizamos as atividades de Estágio, cabe destacar que no Estágio em Gestão abordamos autores como: Cunha (1989); Penin e Vieira (2002); Gandin e Gandin (1999) e Pimenta (2000). Como também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996). Nesse estágio o tema trabalhado foi “Valores humanos na família e na escola”, por entendermos que a população escolar, assim como a família, tem deixado de lado os valores tão necessários nas relações humanas.

Esta carência tem causado desavenças e indisciplina na escola, fato que prejudica o processo de aprendizagem. O tema escolhido foi muito significativo para nossa formação, pois proporcionou a oportunidade de contribuir com a formação humana das crianças do campo de estágio.

O Estágio em Educação Infantil baseou-se nos seguintes autores: Kramer (2012); Zacharias (2008); Machado (2000); Piaget (1998); Vygotsky (1998). Além de documentos como: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998); Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1998); Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

Após observarmos a rotina no campo de Estágio, escolhemos o tema “Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil”, pois, sabemos que a educação infantil é a fase em que a criança está mais disponível para absorção de novos conhecimentos, e, nessa faixa etária, a brincadeira está presente em todos os momentos, percebeu-se assim a necessidade de propiciarmos atividades descontraídas e ao mesmo tempo capazes de prender a atenção dos alunos, tornando a aprendizagem mais prazerosa.

O Estágio em Ensino Fundamental se fundamentou nas teorias de Penin e Vieira (2002); Gandin e Gandin (1999); Machado (2000) e Welfort (1997). Neste terceiro estágio percebemos que muitos alunos apresentam dificuldades de leitura, fato que despertou a necessidade de trabalharmos com o tema “Criança e o

universo das histórias infantis”, pois compreendemos que através das histórias infantis a criança é capaz de viajar em seu mundo imaginário, além de vivenciar cada momento descrito na história, identificando-se com os personagens, e tornando-se capaz de interpretar fatos, desenvolvendo assim sua linguagem oral e escrita.

Considerando a fase de coleta de dados dos Estágios, o procedimento com a pesquisa foi dividido em dois momentos. O primeiro em que realizamos a diagnose, entrevista e observação, foi desenvolvido através de instrumentos como questionários e documentos existentes nas escolas. Para tanto, tivemos um primeiro contato com as escolas, apresentando os instrumentos de pesquisa e solicitando a colaboração dos funcionários.

No Estágio em Gestão foram entrevistados os funcionários do turno da manhã da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene, onde funciona o Ensino Fundamental das séries iniciais. Além das entrevistas foram coletados dados na secretaria da escola, para complementar a nossa pesquisa.

O Estágio em Educação Infantil, realizado na Creche Municipal Cremilde Bezerra Wanderley, teve sua coleta de dados com o auxílio das entrevistas direcionadas a Gestão Escolar e as educadoras das salas onde observamos. As demais informações foram coletadas durante o período de observação na sala de aula através de uma ficha com itens a serem investigados, também consultamos materiais disponíveis naquela instituição escolar.

Continuando nossa trajetória, no Estágio em Ensino Fundamental utilizamos questionários aplicados as educadoras e a direção, bem como examinamos documentos existentes na escola, e ainda obtivemos informações com a utilização da ficha disponibilizada pela comissão de Estágio que foi empregada na semana de observação.

Momento posterior à fase do Estágio como pesquisa foi a etapa de intervenção. Assim, a partir de um problema detectado no campo de Estágio elaborou-se um Projeto de Intervenção para ser desenvolvido com a pretensão de colaborar na erradicação de tal problemática.

No Estágio em Gestão elaboramos o Projeto e planejamos as atividades que tiveram sua culminância no dia 25/09/2012 no turno da manhã. Preparamos o ambiente com balões coloridos e cartazes com o tema Paz. Em seguida, trabalhamos o tema “Valores humanos na família e na escola”, encerrando com o

vídeo da música Paz, do Grupo Roupa Nova. Os alunos e as professoras dos 3º, 4º e 5º anos participaram intensamente daquele momento. Para finalizar, como forma de agradecimento pela colaboração de todos com o nosso momento de formação distribuimos sacolinhas para os alunos presentes.

No Estágio em Educação Infantil fizemos o Projeto, planejamos as atividades, confeccionamos brinquedos com material reciclável, construímos um painel em TNT e letras de jornais com título “Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil”. O Projeto foi desenvolvido no dia 14 de junho de 2013, às 14h. Na ocasião, foi montado um ambiente com brincadeiras como: pescaria, boliche, acerte o alvo, quebra cabeça e vai e vem, onde todas as turmas tiveram a oportunidade de participar de cada atividade, orientadas pelo grupo de estagiárias.

No Estágio em Ensino Fundamental construímos um Projeto de Leitura. As atividades foram planejadas durante uma semana, envolvendo o tema “Criança e o universo das histórias infantis”, a partir do paradidático Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado. A culminância aconteceu no dia 30 de maio de 2014, no turno da manhã, com as turmas do 1º e 2º, no laboratório de informática onde aconteceu a exibição do vídeo referente a história, e reconto com o uso de bonecos representando os personagens principais. Foi distribuído um lanche com pipocas, bolo e refrigerante, além de “lembrancinhas”, o que alegrou aos alunos e favoreceu um clima de despedida com muita animação.

Em relação ao tema específico do primeiro capítulo, realizamos uma consulta bibliográfica em livros, artigos e sites referentes a “Jogos matemáticos e aprendizagem”, por entendermos que o lúdico é uma ferramenta capaz de tornar o ensino da matemática mais interessante, como também de motivar os alunos a participar das atividades com prazer e disposição para aprender cada vez mais.

Fase conclusiva deste trabalho foi referente à produção de texto escrito que constitui etapa de sua divulgação, assim como a apresentação do trabalho e análise do documento produzido pela banca examinadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos o tema “Jogos matemáticos e a aprendizagem” nos propusemos a conhecer a opinião de diferentes teóricos sobre a influência dos jogos na aprendizagem dos educandos. Pudemos constatar que a utilização dos jogos na matemática tem importante relevância na aprendizagem, pois, através destes as crianças em idade escolar conseguem apreender melhor os conteúdos, uma vez que lidam com materiais concretos. Os jogos também ajudam a cumprir regras e tornam os alunos mais disciplinados, além de favorecerem o trabalho em equipes.

Objetivou-se ainda citar exemplos de jogos que auxiliam na aprendizagem dos discentes e pudemos perceber que jogos como dominós envolvendo as operações matemáticas; trilha maluca usada no estudo da divisão; bingo dos números; jogo da velha para trabalhar situações-problemas, são algumas possibilidades entre as inúmeras que podem ser criadas pelo professor na sua sala de aula, proporcionando aos alunos uma aprendizagem prazerosa e eficiente.

O cumprimento dessas intencionalidades foi fundamental para analisar como os jogos podem contribuir no processo ensino aprendizagem. Em linhas gerais, podemos dizer que a opinião de diversos teóricos nos fez conhecer de maneira mais aprofundada a influência dos jogos matemáticos na aprendizagem, como também ficamos cientes de que tipos de jogos devem ser utilizados para facilitar esta aprendizagem.

Além desses aspectos é necessário reconhecer que o Estágio Supervisionado vivenciado ao longo do curso de Pedagogia na modalidade PARFOR foi importante porque nos permitiu refletir sobre as teorias estudadas, percebendo-se o quanto o cotidiano escolar apresenta dificuldades e desafios a serem superados e o quanto precisamos investir na nossa formação pedagógica para podermos enfrentar a realidade com mais segurança.

Cursar a licenciatura em Pedagogia foi importante para a nossa formação profissional porque adquirimos mais experiência e tivemos a oportunidade de vivenciarmos a prática, aplicando as teorias estudadas, inovando cada vez mais nossas metodologias. A conclusão desta graduação contribuirá para nosso crescimento profissional e pessoal, como também para uma inovação de métodos e

técnicas a serem desenvolvidos na escola em que já exercemos a função de professora.

Assim, pode-se dizer também que cada vez mais se reconhece a necessidade de melhorar e ampliar a formação de professores, considerando que esta é uma das formas de se melhorar também a qualidade da educação oferecida nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica**. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI**. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 1. p. 11; vol. 3 p. 15.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394 de 1996.

_____. **Lei Nº 11.578, de 26 de novembro de 2007**, que dispõe sobre a transferência obrigatória de recursos financeiros para a execução pelos Estados, Distrito Federal e Municípios de ações do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, e sobre a forma de operacionalização do Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH nos exercícios de 2007 e 2008. Brasília, DF, 2007.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Brasília: DF, 1998.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRENELLI, R. P. Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem. In.: F. F. Sisto, E. Boruchovit, L. D. T. Fini, R. P. Brenelli & S. de C. Martinelli (Orgs.), **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico** (p. 167-189). Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In.: **Coletânea de textos didáticos nº 7**. Educação Infantil. 2012. pp. 195-205.

_____. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In.: **Coletânea de textos didáticos nº 6**. Estágio Supervisionado II. 2012. pp. 115 – 130.

LARA, I. C. M. de. **Jogando com matemática na educação infantil e séries iniciais**. – 1. ed. – Catanduva ,SP: Editora Rêspel; São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2011.

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.(Coleção Barquinho de Papel).

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades**. *Cadernos de Pesquisa em Administração FEA-USP*, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 01/04/2014.

PENIN, S. T. S. e VIEIRA, S. L. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, S. L. (org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p.13 – 43.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 15-34.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente**. 4 ed. brasileira. São Paulo – SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

WELFORT, M. F. (et. al.) Educando o olhar da observação. In: WELFORT, M. F. (et. al.) **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

ZACHARIAS, V. L. C. F. **O lúdico na educação infantil**. Centro de Referência Educacional. Consultoria e Assessoria em Educação. Disponível em <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/teorias-teoricos/O%20ludico%20na.pdf>>. 03/08/2008. Acesso em 29 de junho 2014.